

Governo anuncia a evolução das inversões no ES

Os investimentos em fase de execução chegariam a R\$ 7,4 bilhões

Cristina D'Avila
cdavila@gazetamercantil.com.br

INVESTIMENTOS (R\$ 1 milhão)

SETORES	OPORTUNIDADE	DECISÃO	EXECUÇÃO	TOTAL
Indústria	3.369,4	979,5	3.288,0	7.636,9
Agroindústria	46,3	121,9	79,6	247,8
Energia	14,4	3.668,8	3.326,0	7.009,2
Comércio/Serviço/Lazer	-	511,8	528,5	1.040,3
Terminal Portuário/Aeroporto e Armazenagem	-	1.337,5	50,9	1.388,4
Meio Ambiente	-	152,4	16,4	168,8
Saúde	-	51,0	106,7	157,7
Educação	-	-	2,8	2,8
Transporte	387,2	497,4	-	884,6
Saneamento	-	64,3	-	64,3
Irrigação/barragem e açudes	18,0	-	-	18,0
	3.835,3	7.384,6	7.398,9	18.618,8

CB: Os investimentos considerados são iguais ou superiores a R\$ 1 milhão
Fonte: Ipes

Em meio à crise política que atravessa o Espírito Santo e ao impacto do racionamento de energia, a mais recente edição do quadro de investimentos prováveis em território capixaba, traçado pelo Governo do Estado, no período 2000-2005, surpreendeu. A novidade é que os investimentos em execução vêm ganhando corpo, segundo levantamento divulgado, ontem, pelo Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Planejamento Jones dos Santos Neves (Ipes). No início do ano, os projetos em execução somavam R\$ 5,4 bilhões, evoluindo, em maio, para R\$ 7,4 bilhões, ou seja, um crescimento de 37%.

Segundo o economista Guilherme Pereira, secretário estadual de Planejamento, esses projetos que começam a sair do papel representam 40% do montante global apurado pelo estudo oficial, que identificou R\$ 18,6 bilhões de investimentos prováveis até 2005, envolvendo 229 projetos. Isso poderá

representar, conforme o trabalho, a perspectiva de abertura de 38,3 mil postos de trabalho, espalhados por 11 segmentos de atividade econômica.

Pela primeira vez, desde o início do levantamento, iniciado em janeiro de 2000, os projetos agrupados na categoria execução passaram a ocupar o primeiro lugar em volume de recursos financeiros. Ficaram para trás, os projetos na fase de "decisão", enquadrados como já definidos e aprovados nos órgãos de financiamento ou licenciamento, que somaram R\$ 7,3 bilhões (39%). Na lanterna, as propostas classificadas como

oportunidades de investimento, que ainda dependem de estudos pelas partes envolvidas, e totalizam R\$ 3,8 bilhões (ou seja, fatia de 21%).

O otimismo dos números divulgados por Pereira, ontem, contrapõe-se à preocupação do presidente da Assembléia Legislativa, José Carlos Gratz, na semana anterior. Para Gratz, antigo aliado do governo e hoje um dos críticos do Executivo estadual, a crise política, que ameaça o mandato do governador José Inácio Ferreira, está afastando R\$ 2 bilhões de investimento do estado.

(leia mais na página 3)